

Receita fluminense não deixa investir

Arquivo/23-2-87

LÉA CRISTINA

O aumento de recursos produzido pela reforma tributária no Estado do Rio está sendo dirigido para recuperar a folha de pessoal. Daí a impossibilidade de o caixa do Governo gerar sobras para os investimentos. A afirmação é do Secretário de Fazenda, Jorge Hilário Gouvêa Vieira.

— Não sendo possível outras fontes de receita, como emissão de títulos, não há como aumentar os salários senão em função da arrecadação — diz ele.

Fato é que a arrecadação do Estado teve um crescimento nominal de 305% (14,4% reais) até julho deste ano: e em que pese a comparação dos 254% de inflação acumulados no ano com o aumento de 117,5% recebido por parte dos funcionários da administração direta, o ajuste da folha salarial no período, segundo a Secretaria, produziu impacto de 310% no caixa do Estado.

Ainda no período de janeiro a julho, o cofre do Estado acumulou uma receita líquida de NCZ\$ 1,49 bilhão, dos quais NCZ\$ 1,09 foram gastos



Secretário de Fazenda Jorge Hilário

com salários. Ou seja, gastou com o funcionalismo, em média, 73% de sua receita líquida. Os gastos com custeio e outros itens ficaram em 20%, e pouco sobrou para investimento. Do total dispendido com pessoal, 81,8% foram para os 91,8% (289,9 mil funcionários) que compõem a administração direta e 18,2% para os 8,2% (25,8 mil) da indireta.